

## Hasta siempre Maradona: indagações e itinerários das Análises do Discurso em ambiente digital

### Farewell Maradona. Itineraries and inquiries around Digital Discourse Analysis

Bruno Deusdará<sup>1</sup>

Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

[brunodeusdara@gmail.com](mailto:brunodeusdara@gmail.com)

<https://orcid.org/0000-0003-0429-8580>

Alejandra J. Josiowicz<sup>2</sup>

Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

[alejandra.josiowicz@gmail.com](mailto:alejandra.josiowicz@gmail.com)

<https://orcid.org/0000-0002-3525-1833>

**Resumo:** Neste artigo, recuperamos as propostas de conceituação da noção de prática discursiva de M. Foucault (2004) e D. Maingueneau (1997, 2005), bem como o debate a respeito das práticas tecnodiscursivas e da performance por parte da Análise Tecnocultural do Discurso, com o intuito de discutir estratégias de pesquisa em plataformas digitais, e especificamente no Twitter como cenário performativo de delimitação de polêmicas. A partir delas, formulamos proposta teórico-metodológica de aproximação a um corpus de tuítes, utilizando técnicas de extração e processamento de postagens em torno da morte de Maradona através da consideração crítica de diferentes plataformas digitais. Concluimos que as práticas tecnodiscursivas em torno de Maradona delimitam posicionamentos heterogêneos que entram em tensão: políticos, geopolíticos e antipolíticos. Maradona torna-se ícone da identidade latino-americana que é criada e recriada pelas tecnologias digitais, de forma tal que mescla o linguageiro, o técnico, o publicitário, o político e o antipolítico.

**Palavras-chave:** discurso digital; Twitter, Maradona.

---

<sup>1</sup> Doutor em Psicologia Social pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Professor de Linguística da UERJ. Bolsista dos Programas Prociência (UERJ/FAPERJ) e Jovem Cientista do Nosso Estado (FAPERJ).

<sup>2</sup> Mestre e doutora em Linguística Aplicada pela Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Atua como professora na Graduação e Pós-Graduação da Universidade Federal de Minas Gerais e como pesquisadora na linha de Linguagem e Tecnologia.

**Abstract:** This article reflects on the conceptualization of discursive practice in M. Foucault (2004) e D. Maingueneau (1997, 2005), as well as on the debate surrounding technodiscursive practices, and performance, within Techno-cultural Discursive Analysis, to discuss research strategies in digital platforms. We formulate a theoretical and methodological approximation to a corpus of tweets, utilizing techniques for processing and extracting posts around the death of Maradona through the critical consideration of different digital platforms. We conclude that the technodiscursive practices around Maradona delimit heterogeneous perspectives, in tension with each other: political, geopolitical, and anti-political. Maradona becomes an icon of a Latin American identity that is created and recreated by digital technologies, in a way that mixes the linguistic, the technic, the commercial, the political and the antipolitical.

**Keywords:** digital discourse; Twitter; Maradona.

## Considerações iniciais

A intensificação do uso das chamadas “redes sociais” nos últimos anos interroga práticas, conceitos e métodos dos pesquisadores do campo dos estudos da linguagem e das diversas áreas das ciências sociais. Com efeito, os dados de acesso às plataformas digitais e as formas que configuram tais práticas de interação sustentam a necessidade de um trabalho que investe sobre a materialidade produzida nessas interações mediadas por tecnologias e, simultaneamente, sobre as ferramentas teórico-metodológicas utilizadas nessas análises. Não se trata, portanto, do nosso ponto de vista, de um trabalho que se caracterizaria apenas por uma extensão do uso das ferramentas conceituais de que dispomos, mas de um investimento com o propósito de acolher inclusive possíveis deslocamentos e afirmar sua potência de intervenção teórico-prática.

Nessa direção, convém observar dados divulgados pelo IBGE recentemente, que apontam um acesso bastante expressivo à internet, no Brasil. De acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – PNAD Contínua 2019, divulgada pelo IBGE, o acesso à internet passou de 178,6 milhões de usuários, em 2016, a 183,3 milhões de usuários, em 2019.

Como pista para a compreensão da expressiva lacuna explicitada anteriormente, é possível recorrer a levantamentos disponíveis na internet, que sugerem que a maior parte dos usos das redes no Brasil é motivada por interesses comerciais, na busca de produtos e serviços (Kemp, 2020). Esses levantamentos também indicam que, por essa razão, plataformas como Facebook, YouTube, WhatsApp e Twitter estão entre as mais acessadas (Kemp, 2020).

A esse conjunto de indicadores já bastante expressivos dos desafios colocados ao campo dos estudos da linguagem, somamos os impactos impostos pela necessária estratégia de isolamento social como principal forma de combate à disseminação do covid-19, iniciada no início de 2020 e ainda efetiva em 2021. Em que pesem o conflito estabelecido em torno dessa importante estratégia e mesmo

a ausência de uma coordenação nacional de tal medida, o fechamento das redes de ensino na Educação Básica e Superior, o fechamento provisório do comércio e do acesso a áreas públicas das cidades, a interrupção da circulação física de pessoas e objetos em alguns centros urbanos promoveram deslocamentos significativos em direção aos contatos mediados por tecnologia nas formas de interação no trabalho, na vida familiar, sob o marco de severas e indispensáveis restrições à circulação física.

Por outro lado, na pesquisa sobre o uso da internet no Brasil durante a pandemia, Painel TIC COVID-19 (2021), pode-se perceber a persistência e intensificação de desigualdades no acesso e no uso de plataformas digitais. Uma grande porcentagem de usuários (40%) acessa a internet exclusivamente por um telefone celular, embora o uso da Internet pelo computador tenha aumentado nesse período, assim como o uso combinado entre celular e computador (58%) (Cetic, 2021). Se, antes desse evento histórico de repercussões ainda não completamente elaboradas, já era possível afirmar deslocamentos significativos na “forma dos relacionamentos, do trabalho, da mobilidade, dos encontros, até mesmo do fazer científico, do qual faz parte a maneira de sua produção e seus meios de circulação” (Dias, 2016, p. 9), a partir dele essa problematização se impõe de modo bastante contundente, evidenciando uma dimensão com feições paradoxais: de um lado, um intenso intercâmbio entre as práticas que se realizam no ambiente digital e as que se inscrevem fora dele e, de outro lado, a impossibilidade de reconhecer a mera transposição de uma esfera a outra.

Com o intuito de contribuir com esse esforço teórico-metodológico de compreensão das práticas discursivas em ambiente digital, compomos o presente artigo perseguindo o seguinte itinerário de reflexões. Inicialmente, registramos, ainda que de modo breve, contribuições de perspectivas discursivas que possibilitam avançar nesse campo. Retomamos as propostas de conceituação da noção de prática discursiva, por M. Foucault (2004) e por D. Maingueneau (1997, 2005), bem como as contribuições em torno do debate a respeito das práticas tecnodiscursivas (Paveau, 2020; Baronas e Araújo, 2019). Na sequência, formulamos proposta de aproximação a um corpúsculo constituído por 1,644,234 postagens no Twitter, de tweets mencionado a frase “diego maradona” entre o 18 e o 30 de novembro de 2020. Partimos da opção por um evento em torno do qual diversos posicionamentos se constituíram, a saber, o anúncio da morte do futebolista argentino Diego Maradona. Como se poderá observar, recuperamos um debate sobre a atuação não apenas desportiva do atleta, mas a repercussão de suas manifestações políticas e aspectos de sua presença na cena cultural latino-americana e global. Explicitaremos de que modo ferramentas técnicas como o software Wolfram Mathematica podem contribuir com a passagem de um conjunto bastante extenso de textos à delimitação de um espaço discursivo de análise.

Uma primeira contribuição fornecida reside em possibilitar uma ultrapassagem do tipo de uso mais próximo à inscrição do usuário-leitor, que tem acesso a postagens que lhe são apresentadas de modo fortuito e efêmero, vinculadas à sistemática dos algoritmos, sem que tenha uma perspectiva mais transversal da paisagem enunciativa que se configura em torno dos temas e debates. Em nossas análises, destacamos que as práticas tecnodiscursivas apontam para disputas entre o Norte e o Sul, as quais serão analisadas através do uso de hashtags como tecnopalavras e da construção de genealogias e posicionamentos a partir de nomes próprios que funcionam como indícios do posicionamento

político, geopolítico e antipolítico das práticas discursivas em torno de Maradona. Avançamos ainda em uma reflexão acerca dos efeitos de construção das coordenadas de tempo e espaço na enunciação a respeito de Maradona.

### **Indagações em torno das práticas discursivas em ambientes digitais**

Neste tópico, registramos o esforço teórico em que investem diferentes perspectivas discursivas no campo dos estudos do discurso com o propósito de estabelecer uma aproximação ao campo das práticas discursivas em ambientes digitais. Dessa forma, noções como as de performance, na Análise Tecnocultural do Discurso (Kuo, 2016, Clark, 2015; Brock, 2012; Fuentes, 2019), e de memória e arquivo, na Análise Materialista de Discurso (Dias, 2015, 2016), são mencionadas, evidenciando as questões e possibilidades que instauram em suas problematizações. A esse esforço, somamos iniciativa circunscrevendo nossa reflexão em torno da noção de prática discursiva (Foucault, 2004; Maingueneau, 1997, 2005) e sua repercussão acerca de práticas tecnodiscursivas (Paveau, 2020; Baronas e Araújo, 2019). Dessa forma, nossa opção se delinea no sentido de compor um campo de problematizações teórico-filosóficas, mais do que a explicitação de um quadro sistemático de referências a serem empregadas nas análises.

Conforme anunciado acima, na Análise Tecnocultural do Discurso, uma série de estudos mobiliza o conceito de performance para examinar o modo como as práticas discursivas digitais, no interior de plataformas como o Twitter, funcionam como formas de ativismo, capazes de favorecer a constituição de comunidades e contra-comunidades, agindo em ocasiões como espaços de protesto e mobilização de sujeitos marginalizados e excluídos pelas estruturas étnico-raciais, geopolíticas e de gênero (Kuo, 2016, Clark, 2015; Brock, 2012; Fuentes, 2019). Twitter funciona para essas comunidades como cenário performativo de identidades não hegemônicas, muito mais do que puro entretenimento ou transmissão de informação. As práticas discursivas no Twitter seriam capazes de colocar em cena catarses coletivas e dramas rituais, de reescrever uma herança cultural compartilhada, derrubar estereótipos e estabelecer laços comunitários. A teoria da performance permite entender esses enunciados como práticas citacionais ou iterativas capazes de dar forma a públicos e contra-públicos dispersos, interconectados e difusos, disseminar pedagogias, questionar padrões e pensar possibilidades futuras (Fuentes, 2019). São slogans ativos que unem os sujeitos participantes, explorando modos múltiplos, assíncronos da comunicação online.

Na perspectiva da Análise Materialista do Discurso, noções como as de arquivo e memória têm sido revisitadas com o propósito de fazê-las ressoar na digitalidade, definida como “unidade significativa correspondente a diferentes processos de significação cuja matéria significativa é o digital” (Dias, 2016, p. 14). Com inspiração na noção de memória metálica, elaborada por Eni Orlandi na obra intitulada *Interpretação*, publicada em 1996, Dias propõe que “a memória digital não é uma re-atualização técnica da memória, ou seja, uma expansão horizontal dos enunciados, mas uma atualização discursiva pelo trabalho do interdiscurso, considerando o acontecimento do digital” (Dias, 2016, p. 12).

Assim, entre uma ilusão de infinitude do dizer passível de ser publicado – condição proporcionada, entre outros aspectos, pelo avanço tecnológico – e a extrema efemeridade do dito com o que usuário-leitor se confronta, a cada acesso e rolagem da tela, há um universo material verbal e não verbal que convoca o analista à investigação. De um lado, o risco de uma crença otimista nas tecnologias e na ilusão de uma totalidade de armazenamento dos dados, que corresponde à perspectiva de uma subjetividade pretensamente universal e ignora a inscrição dos sujeitos em posicionamentos sócio-historicamente construídos. De outro, os efeitos circunstanciais e provisórios da técnica, que dão acesso a uma enunciação fragmentária, efêmera. A esse respeito, Dias adverte ser necessário “não tomar como uma evidência do arquivo o resultado da busca, porque ela não é mais do que dados em relação algorítmica numa memória metálica” (2015, p. 974). Nessa perspectiva, uma atenção à materialidade conduz ao que a autora denomina como uma “corpografia”, que permite “incorporar ao dizer o afeto e sua potência política, a corpografia é um traço do afeto, cuja matéria prima é letra, linha, cor, cálculo, código, simbolográfico, luz, som, tecnologia” (Dias, 2016, p. 15). Considerando os impactos da noção de corpografia às práticas de investigação, destaca-se a sugestão de “atentar para as correspondências que esses ‘dados’ engendram em nós, o que já se dá a partir de uma filiação à memória histórica, de um trabalho do arquivo” (Dias, 2015, p. 974). Desse modo, restituir no dito um dizer que assume certa corporalidade avança em pista relevante para o trabalho com as práticas digitais.

Nos contextos tecnológicos, essa perspectiva permite percorrer as (re)elaborações em curso, considerando os embates que emergem não se realizando apenas entre grupos previamente existentes, mas observando a própria reconfiguração do espaço social potencializada pelas redes. Como se pôde ver até aqui, a partir do quadro teórico das análises do discurso, é também possível sustentar questões que se dirigem aos modos de produção de sentido por plataformas digitais como Twitter. Nelas, a posição do usuário-leitor-enunciador é a de uma conta-identidade com fragmentos de textos verbais e não verbais em profusão. A cada novo acesso, um novo arranjo discursivo se impõe, retomando, debatendo, questionando, satirizando, subvertendo cada qual a seu modo eventos e circunstâncias mais ou menos passíveis de reconstituição. Em certos momentos, não é possível recuperar o evento de que se trata. É quando vídeos curtos, imagens recortadas, segmentos de textos exibem sua vinculação e, simultaneamente, constroem contornos novos, destacados, reforçados, reiterando certos sentidos em detrimento de outros.

Apontando para essa multiplicidade, a Análise do Discurso digital vem propondo estudar os tecnodiscursos como práticas discursivas compósitas, que mesclam o discursivo e o técnico, através de um movimento recíproco de co-construção, de tal modo que a estrutura algorítmica da web produz novas formas de repertórios discursivos e as formações discursivas, por sua vez, dão forma à paisagem digital (Paveau, 2020; Baronas e Araújo, 2019).

Compreendemos a intensa e produtiva relação entre essa perspectiva e a noção de prática discursiva, tal como formulada por M. Foucault (2004). Retomamos a definição do autor, recuperando igualmente aquilo de que pretende se afastar.

Não podemos confundi-la com a operação expressiva pela qual um indivíduo formula uma ideia, um desejo, uma imagem; nem com a atividade racional que pode ser acionada em um sistema de inferência; nem com a ‘competência’ de um sujeito falante, quando constrói frases gramaticais; é um conjunto de regras anônimas, históricas, sempre determinadas no tempo e no espaço, que definiram, em uma dada época e para uma determinada área social, econômica, geográfica ou linguística, as condições de exercício da função enunciativa. (Foucault, 2004, p. 133)

Nessa definição, o autor estabelece uma relação polêmica com concepções que enfatizam a expressividade do indivíduo, a racionalidade e a competência gramatical. Com efeito, as “condições de exercício da função enunciativa” se constituem a partir de linhas de composição social, econômica, geográfica, histórica, linguística. Afirmando sua dimensão heterogênea, observa-se “sempre um enunciado fazendo parte de uma série ou de um conjunto, desempenhando um papel no meio dos outros, neles se apoiando e deles se distinguindo: ele se integra sempre em um jogo enunciativo” (Foucault, 2004, p. 112). Trata-se de um jogo enunciativo definido por um primado das práticas que têm os sujeitos não como origem ou condição de seu exercício, mas como efeitos do dizer: “descrever um conjunto de enunciados, não em referência à interioridade de uma intenção, de um pensamento ou de um sujeito, mas segundo a dispersão de uma exterioridade” (Foucault, 2004, p. 141).

Essa dinâmica de articulação entre os enunciados e sua exterioridade, tal como formulada por M. Foucault, é inspiração para a proposta de D. Maingueneau (1997). De acordo com o autor, em uma proposta de reformulação da proposição foucaultiana, a prática discursiva designa a “reversibilidade essencial entre as duas faces, social e textual, do discurso” (Maingueneau, 1997, p. 56). Em tal formulação, Maingueneau afasta uma pretensa correspondência entre exterioridade e anterioridade do social, inscrevendo a prática discursiva no movimento instaurado pela enunciação que pressupõe uma certa organização do mundo, ao mesmo tempo em que contribui com a sua configuração. Rompendo com uma concepção bastante usual no senso comum, tal definição destaca um poder implicado nas práticas de linguagem que convém ressaltar. Trata-se de questionar a versão segundo a qual o mundo manteria com a linguagem uma relação de precedência: haveria um mundo anterior aos textos ao qual estariam aprisionados. A esse respeito, Rocha (2011) afirma que a perspectiva adotada por Maingueneau tem a vantagem de afirmar que “o universo do qual se fala e o modo como se fala encontram-se, na realidade, inelutavelmente intrincados, produzindo efeitos de interlegitimação” (Rocha, 2011, p. 18).

Liberar as práticas discursivas da prisão de uma pretensa interioridade, afirmando o que se efetua na “dispersão de uma exterioridade”, abre possibilidades potentes de análise dessa textualidade recortada, fragmentária, efêmera e sempre passível de novos arranjos (Rocha e Deusdará, 2021).

para analisá-los em uma exterioridade sem dúvida paradoxal, já que não remete a nenhuma forma adversa de interioridade; para considerá-los em sua descontinuidade, sem ter de relacioná-los, por um desses deslocamentos que os põem fora de circuito e os tornam inessenciais, a uma abertura ou a uma diferença mais fundamental; para apreender sua própria irrupção no lugar e no momento em que se produziu; para reencontrar sua incidência de acontecimento. (Foucault, 2004, p. 138)

Incorporar essa incidência de acontecimento a que se refere Foucault nos lança, a nosso ver, em direção ao que vem sendo apontado acerca da necessidade de levar em conta a dimensão técnica da web e a estrutura algorítmica das plataformas para analisar produções discursivas em ambiente digital (Paveau, 2020; Baronas e Araújo, 2019; Dias, 2016). Nessa direção, o conceito de *affordance*, entre outros, é importante, porque aponta para o modo como as formações discursivas e as tecnologias são mutuamente constitutivas, na medida em que os discursos são moldados pelas materialidades tecnopolíticas das plataformas, mas também são capazes de desenvolver práticas que vão além, através da invenção de dispositivos novos (Paveau, 2020; Brock, 2020).

### **A opção por um evento discursivo: comentários em torno da morte de Diego Maradona**

Iniciamos, neste tópico, a discussão acerca dos procedimentos adotados na produção de um corpus de análise, problematizando as expectativas ingênuas de distanciamento do pesquisador e afirmando nossas implicações como parte do processo de pesquisa. Assim, a discussão proposta aqui se fundamenta na premissa de que a constituição de um espaço de análise se produz a partir de intervenções do analista, uma vez que “o campo dos discursos recortados e estudados por uma área social dada é apenas uma ilhota de resíduos de uma exiguidade extrema” (Maingueneau, 2005, p. 26). Desse modo, a produção de um espaço discursivo de análise pode ser apreendida tanto por um modelo considerado dissimétrico, por permitir “descrever a constituição de um discurso”, quanto por um modelo simétrico, orientado pela sustentação de uma “interação conflituosa entre dois discursos para os quais o outro representa totalmente ou em parte o seu Outro” (Maingueneau, 2005, p. 43). Como se poderá ver ao longo do processo de constituição do corpus, o interesse pelo acompanhamento dessa “interação conflituosa entre discursos” orientará nossa investigação, assumindo que os conflitos, nas plataformas digitais, se constituem e se refazem continuamente.

Com efeito, a primeira etapa de nossa investigação reside em delimitar um evento discursivo, observado como intensamente comentado por perspectivas diversas. Tal diversidade se observa no fato de que a morte de Maradona em 25 de novembro de 2020, teve impacto global nos meios de comunicação e especificamente nas plataformas digitais. No contexto desse anúncio fúnebre, voltaram à tona muitos aspectos, perspectivas, sentidos atribuídos a sua trajetória, a sua personalidade, (trans)valorando esses elementos. Em múltiplas mídias circularam imagens diversas, mensagens, notícias. Para citar só alguns exemplos: o Presidente da França, Emmanuel Macron, fez uma carta aberta celebrando Maradona como emblema das contradições do populismo latino-americano, publicada na página oficial do governo francês (Macron, 2020). Por seu lado, o artista sírio Aziz Asmar rendeu tributo ao jogador com um grafite nas ruínas bombardeadas de uma cidade no noroeste da Síria. O que se revela não é apenas o que se diz, mas o modo como, por meio daquilo que se diz, se articulam os diferentes discursos.

No período posterior à morte de Maradona, deu-se uma verdadeira batalha de sentidos, que teve lugar em várias mídias digitais. Neste artigo, estudaremos como essa batalha encarnou-se no Twitter. A plataforma, por seu caráter predominantemente textual, favoreceu e impulsou uma série de práticas discursivas polifônicas que disputaram o legado de Maradona e seus sentidos políticos, económicos e culturais. Maradona e o processo de luto que se desencadeou posteriormente à sua morte funcionou como um espelho multifacetado das tensões que atravessam o Twitter como espaço polêmico, arena de luta entre sentidos opostos vinculados ao nome do jogador. Nosso objeto é justamente o de investigar de que modo esses discursos interagem, se atualizam e configuram modos de atribuir sentido aos elementos que emergem, a partir de sua trajetória.

### **A adoção de ferramenta tecnológica na captação de textos**

Um grande desafio metodológico que a disseminação das tecnologias e o desenvolvimento das redes sociais impõe aos analistas do discurso reside em criar formas, estratégias e itinerários que permitam lidar com um universo bastante ampliado de textos, que têm uma existência, ao mesmo tempo, efêmera e reiterada. Conforme já salientado anteriormente, tal desafio reside em se afastar das ilusões em torno de um acesso pretensamente total à materialidade verbal e não verbal em circulação nas plataformas digitais. Ao mesmo tempo, as práticas de investigação da produção de sentidos demandam problematização das imposições técnicas, com base em perspectivas críticas de base discursiva.

Como se sabe, o Twitter é uma plataforma predominantemente textual, nascida inicialmente como uma ferramenta de *microblogging*, na qual os sujeitos escrevem e leem mensagens textuais, inicialmente de até 140 caracteres e posteriormente de 280. Os tweets, assim produzidos oferecem a possibilidade de adicionar links para outros sítios web, imagens, ícones, fotografias, vídeos, áudios e de subscrever ou “seguir” contas de outros usuários (Van Dijck, 2013; Clark, 2015; Brock, 2012). A plataforma possui ferramentas como RT (retuites), que permitem repostar, citar ou reescrever tuites usando RT e @. Por seu lado, a ferramenta dos *trending topics*, associada à # (hashtag), implica um agrupamento de posts ao articular frases ou palavras com ela.

Nessa perspectiva metodológica, a Análise Crítica Tecnocultural do Discurso, perspectiva já mencionada acima, a partir do estudo do chamado Black Twitter, demonstrou que as tecnoculturas digitais remetem a um campo dominado por ideologias tecnocráticas, corporativas, que privilegiam o masculino sobre o feminino, o inglês por sobre outras línguas, o Norte por sobre o Sul (Clark, 2015; Brock, 2020; Risam, 2018; Silva, 2020).

Com base na identificação do funcionamento da plataforma, adotamos etapas quantitativas de captação e composição do corpúsculo de pesquisa implementadas no Software Wolfram Mathematica, na versão 12.1, problematizando suas limitações. Uma das técnicas predominantes nas humanidades digitais, ensinada e aprendida nas universidades, é a chamada “mineração textual”, termo que vem sendo criticado por dar a entender que existe uma matéria prima textual e informacional preexistente a ser explorada (D’Andrea, 2020). No entanto, a maior parte das vezes o processamento dos textos é

realizado por ferramentas pré-fabricadas em que o pesquisador ativa uma única linha de código, sem intervir nas decisões significativas em relação ao cópuz, necessárias para chegar a conclusões, racionalizar argumentos ou fracassos produtivos (Callaway, 2020). Para responder à pergunta por como articular uma perspectiva em larga escala das práticas discursivas digitais sem cair na generalização, na reificação dos dados (os chamados “Big Data”) nem no uso acrítico das plataformas de processamento, desenvolvemos uma metodologia própria a partir do software Wolfram Mathematica.

Com efeito, Mathematica é uma linguagem de programação de alto nível, ao mesmo tempo que um software de processamento que permite toda uma série de operações de análises e buscas com diversos tipos de textos e em diferentes formatos (Wolfram, 2021). Dada sua pretensão abarcadora (como sistema computacional que cobre a maior parte das grandes áreas da computação), Wolfram pode ser criticada porque opera com textos de forma altamente quantitativa e, em ocasiões, não específica. Além disso, está atravessada por hierarquias geolinguísticas, com prioridade para o inglês e a consequente marginalização de todas as outras línguas. No entanto, essa fraqueza pode tornar-se vantagem se adequadamente aproveitada pelo pesquisador. Pelo fato de ser única na possibilidade que o pesquisador com um conhecimento intermédio das linguagens computacionais tem, graças a sua ampla biblioteca documental de ajuda, permite criar funções novas para o processamento do texto, através da construção de arquiteturas programáticas capazes de operar com línguas como espanhol, português e outros. Desse modo, permite amplo nível de escolha e potencialidade crítica por parte do pesquisador, em comparação com outras linguagens computacionais utilizadas comumente para análise dos discursos digitais em larga escala.

### **Delimitação de espaços discursivos polêmicos e a produção de hipóteses**

Para composição do cópuz de pesquisa, foram utilizadas uma série de funções no Wolfram Mathematica, que possibilitam a definição das etapas da investigação. Ao mesmo tempo, problematizamos seus usos a partir da orientação discursiva definida.

A opção por levantar as práticas discursivas em torno de Diego Maradona sustentava-se em interesse e hipóteses a respeito da tematização de discursos polêmicos em torno do jogador, nos quais seu nome é significativo do latino-americano, seja como emblema de resistência ao imperialismo ou como símbolo de corrupção, vício e decadência. As tabelas de hashtags mais comuns e as nuvens de palavras resultantes, mais do que confirmar ou não nossas hipóteses, permitem recuperar certos debates. Possibilitam realizar laminações do cópuz e dar ênfase a certos embates.

Não se trata de descobrir “o que” se diz sobre Maradona, mas quais questões sobre Maradona se tornam relevantes, quais sentidos emergem através do acionamento de seu nome, para desse modo acessar um cópuz local que permita uma análise discursiva. Nosso percurso demonstra entradas possíveis para pesquisadores e estudiosos interessados em pesquisas em ambiente digital.

Foram coletadas as referências a Diego Maradona no Twitter, em parceria com o projeto Documenting the now (Documeting the Now, 2021), um consórcio entre a University of Maryland, A

Washington University e a Andrew W. Mellon Foundation, para desenvolver ferramentas para o uso, a coleta e a preservação ética de conteúdo das mídias sociais. O projeto responde ao dramático aumento do uso das mídias sociais para documentar eventos historicamente significativos (Kuo, 2016; Clark, 2015; Brock, 2012).

Twitter e os ativismos, mobilizações e protestos que, na plataforma se desenvolveram a partir da morte de adolescentes negros em diferentes regiões dos Estados Unidos desencadearam o projeto e a necessidade de organizar acervos nos quais esses dados puderam ser coletados e analisados (Summers, 2016; Freelon, Mcilwain e Clark, 2016; Bergis; Summers e Mitchell, 2018). Em parceria com essa equipe, foram coletados 1,644,234 identificadores de tweets que mencionassem a frase *diego maradona* entre os dias 8 e 30 de novembro de 2020. Os tweets foram coletados usando *twarc*, uma ferramenta desenvolvida na linguagem Python pela equipe de bibliotecários do projeto Documenting the Now, que se conecta na interface do Twitter e possibilita a coleta de tweets.

O levantamento foi empreendido logo após o falecimento de Maradona em 25 de novembro de 2020. Nesse contexto, o presidente argentino, Alberto Fernández, declarou 3 dias de luto nacional e a notícia teve grande impacto no mundo inteiro. Desse modo, nossa hipótese é que Maradona funcionou como emblema dos paradoxos e tensões do latino-americano no Twitter: aponta para tensões geopolíticas e disputas entre o Norte e o Sul, seja através de um olhar antipolítico que privilegia uma perspectiva moralizante e associa ao jogador com a decadência, o excesso e a corrupção, seja através de uma mirada heroica que o pensa como ícone latino-americanista e de práticas de resistência terceiro-mundista. Desse modo, Maradona e o latino-americano aparecem como significantes polêmicos de uma série de batalhas nas práticas discursivas no Twitter, capazes de ilustrar o caráter multifacetado dos significantes.

Uma vez extraídos os tweets que mencionam a Maradona, foram analisados os metadados: as línguas mais frequentes no corpus. No próximo passo, desenvolvemos uma série de funções na ferramenta Wolfram: criamos uma função que detecta e quantifica o uso das hashtags (#) mais frequentemente utilizadas. A seguir, confeccionamos nuvens de palavras, de modo a cartografar de modo visual os termos mais frequentes em cada corpus de tuítes. Para tanto, desenvolvemos uma série de operações de 1) codificação das palavras de acordo com termos considerados significativos para o corpus. 2) “Limpeza” do corpus de links, nomes de usuários, e outros caracteres não alfanuméricos através da função Regular Expression, que seleciona textos com determinados caracteres 3) Eliminação de uma lista de stopwords (“palavras vazias”) em português e espanhol, (removidas no processamento computacional de texto em linguagem natural, (Snowball, S/d)), com o objetivo de obter uma nuvem com termos significativos. 4) Implementação de um algoritmo capaz de obter as raízes de palavras em português e espanhol (Snowball, S/d), a partir do qual criamos uma função capaz de obter o termo mais comum de uma classe de termos com a mesma raiz para cada língua. A seguir, agrupamos as palavras de acordo com a palavra mais frequente da mesma raiz. Desse modo, em lugar de que apareçam várias palavras com raiz idêntica, mas flexionadas diferentemente, vamos ver só a palavra mais comum dentre as que compartilham a mesma raiz. Aplicamos essas regras de substituição

ao nosso corpus de tuítes nas diferentes línguas. Finalmente formamos a nuvem de palavras com a função WordCloud.

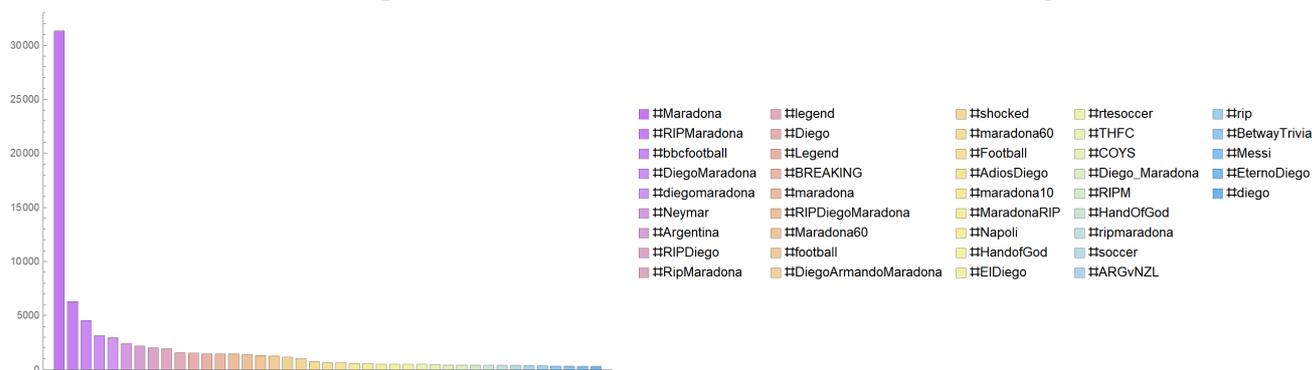
Por outro lado, seguindo determinações éticas de melhores práticas sugeridas em estudos das redes sociais e especificamente do Twitter (Bergis, Summers e Mitchell, 2018; Clark, 2015), a pesquisa protegeu a privacidade dos usuários, não revelou nomes ou pseudônimos de contas individuais e evitou identificar usuários específicos. Além disso, não foram citados Tweets inteiros sem prévia autorização.

### Identificação das hashtags mais frequentes para possível delimitação do córpus

Considerando a hipótese de trabalho explicitada no tópico anterior, constituímos uma etapa de trabalho sobre o córpus, na qual selecionamos os tuítes nas três línguas que consideramos mais relevantes para nossos objetivos de pesquisa: o inglês (a mais frequente, com 832.276 tuítes), o espanhol (a segunda mais frequente, com 445.410 tuítes) e o português (com 70.234 tuítes). Na sequência, criamos uma função da ferramenta Wolfram que detecta e quantifica o uso de hashtags (#), para identificar e contar as mais frequentemente utilizadas pelos tuítes que nomeiam Maradona. Com base na perspectiva que vimos construindo, esse acesso à quantificação não pretende expor um quadro ilusoriamente totalizante do material, mas, antes, busca produzir indicadores de regiões polêmicas, espaços nos quais se constroem posicionamentos diversos em embates que se configuram para além da morte de Maradona.

É preciso ainda lembrar que Twitter permite organizar os tuítes através de *trending topics*, que implicam um agrupamento de posts ao articular frases ou palavras (no caso, Maradona), com uma # hashtag, a qual permite a criação de um canal que conecta comunidades de usuários interessados em um determinado tema ou tópico (Baronas e Araújo, 2019; Clark, 2015). A tabela 1 apresenta as hashtags mais utilizadas nos tuítes em inglês.

**Tabela 1.** Hashtags mais utilizadas em tuítes sobre Maradona em inglês

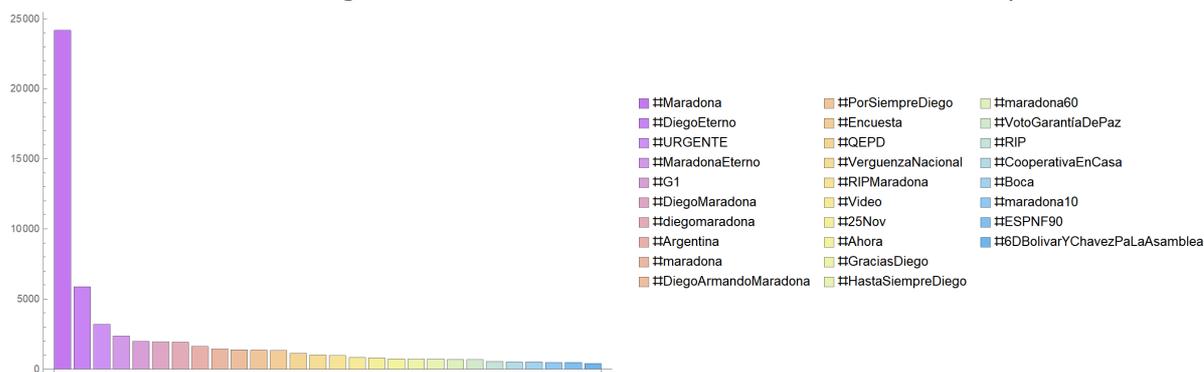


Fonte: Wolfram Mathematica e os autores.

O tema abarcador é o luto pela morte de Maradona, a surpresa, o desabafo e a admiração, com #legend, #Breaking, #shocked, #HandofGod. Além disso, aparecem menções a canais de notícias sobre

futebol da Inglaterra e da Irlanda, como a #bbcFootball e o #rtesoccer, a outros jogadores, como #Neymar e #Messi, menção ao time de Maradona na Itália, o Nápoli, assim como a times ingleses, jogos de outros esportes, como o rugby. A tabela 2 apresenta as hashtags mais frequentes nos tuítes em espanhol.

**Tabela 2.** Hashtags mais utilizadas em tuítes sobre Maradona em espanhol



Fonte: Wolfram Mathematica e os autores.

No caso do espanhol, também temos uma série de hashtags expressando a surpresa e a dor pela morte, o luto e o desejo de vida eterna ao ídolo, com #MaradonaEterno, #DiegoEterno, #PorSiempreDiego. Também há saudações, como #HastaSiempreDiego, #GraciasDiego. Ao mesmo tempo, aparecem canais de notícias, como #ESP90, o canal de notícias da Globo, #G1, #NoticieroDoce, marcas esportivas. Marcas e grandes mídias usam o recurso das hashtags e especificamente o nome de Maradona para fins publicitários e para aumentar seu alcance de público. Ao mesmo tempo, várias hashtags chamam a atenção para debates políticos no mundo hispânico em torno de Maradona. Por um lado, há menções à vice-presidenta argentina, Cristina Fernandez de Kirchner, (#CFK, em 332 tuítes), em tuítes que incorporam link ao vídeo no qual a política se despede dele. Por outro, há hashtags com menção aos ex-presidentes latino-americanos, o venezuelano Hugo Chávez e ao cubano Fidel Castro. No caso de #6DBolivarYChavezPaLaAsamblea (o qual aparece em 405 tuítes), #PorSiempreChavezYFidel (em 298 tuítes) e #VotoGarantiadePaz (em 671 tuítes), são hashtags utilizadas pelos apoiadores do atual presidente venezuelano Nicolás Maduro e Fidel Castro. Maradona estabeleceu laços com os três políticos ao longo da sua vida e as hashtags apontam para Maradona como um emblema para os apoiadores deles e em geral para as esquerdas latino-americanas. Como se pode observar, a partir do recurso à técnica de identificação das hashtags, os discursos em torno de Maradona se constituem tanto por um perfil publicitário e de autopromoção das marcas que se manifestam, quanto uma exploração de sua atuação política no contexto da América latina.

Com efeito, a configuração da paisagem enunciativa explicitada acima nos fornece indicadores relevantes para a delimitação de entradas linguístico-discursivas para exploração da materialidade encontrada. A partir dessa paisagem enunciativa, iniciamos uma exploração do material em relação ao debate político. Nessa exploração, observamos uma vinculação entre o debate político e a construção de referências espaciais, temporais e sociais. Considerando esse cruzamento da construção de

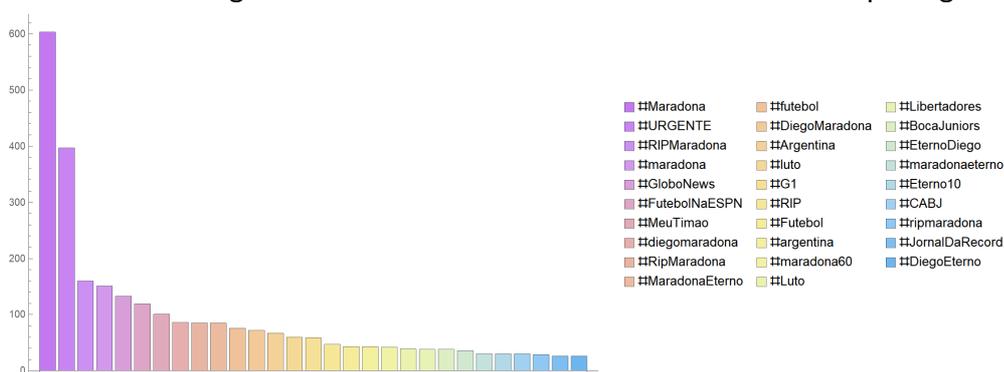
referências, como um dos planos da hipótese da semântica Global, definida por Maingueneau (2005), elegemos a explicitação dessa marca espaço-temporal como indicador para seleção do material de análise, conforme discutiremos a seguir.

O tuíte “Los 5 argentinos eternos: Gardel El Che Guevara Maradona Perón Jorge Luis Borges Los de Venezuela: Simón Bolívar Andrés Bello Rómulo Gallegos Ali Primera Nicolás Maduro #VotoGarantiadePaz #6DBolivaryChavezPaLaAsamblea” incorpora duas hashtags anteriormente mencionadas. Nesse tuíte aparecem nomeadas personalidades argentinas e venezuelanas (todos homens), associadas com a identidade nacional e latino-americana, dentre os quais está Maradona. O tuíte traça uma genealogia, uma linha ininterrupta de continuidade entre o passado das tradições culturais nacionais de ambos os países, pensados em forma paralela, mas separada, e o presente, através do atual presidente venezuelano Nicolás Maduro, único deles ainda vivo. O tuíte coloca a Maradona como parte de uma genealogia nacionalista e latino-americanista de heróis masculinos representativos da nacionalidade reunidos em um plano quase mítico.

Por outro lado, a hashtag #VerguenzaNacional (1001 tuítes) foi utilizada pelos críticos do atual governo de Alberto Fernández e Cristina Kirchner para expressar indignação pelo modo como o governo organizou o velório de Maradona no contexto da Covid-19. Importante assinalar que, no contexto da quarentena obrigatória pela Covid-19, o presidente declarou 3 dias de luto nacional após o falecimento dele, e o governo esteve a cargo da organização do velório, realizado na Casa Rosada, espaço oficial, com participação de multidões, mas que teve de ser interrompido por causa de distúrbios com intervenção da polícia. Os tuítes criticam o que consideram “uso político” da morte de Maradona, por exemplo: “Ni muerto Diego Maradona dejan de usarlo políticamente. Que terrible la dirigencia política #VerguenzaNacional” e sua realização no contexto da quarentena.

Na tabela 3 temos as hashtags mais frequentes em tuítes sobre Maradona em português.

**Tabela 3.** Hashtags mais utilizadas em tuítes sobre Maradona em português.



Fonte: Wolfram Mathematica e os autores.

No caso das hashtags mais frequentes em português, aparecem grandes canais de notícias, como #GloboNews, #FutebolNaESPN, #G1, #JornalDaRecord, as quais são indicadoras de uma estratégia publicitária das grandes mídias para aumentar seu alcance. Além disso, as hashtags revelam

o luto pela morte, com #luto, #DiegoEterno, #Eterno10, #MaradonaEterno. Também há menção ao Boca Juniors, time no qual Maradona jogou, e ao Corinthians, com #MeuTimao.

As hashtags revelam a inserção de Maradona em uma série de práticas discursivas diferentes: seja aquelas cujo objetivo fundamental é a utilização de Maradona no horizonte da publicidade e da expansão da visibilidade das grandes mídias, seja aquelas que apoiam determinados times de futebol e jogadores, ou também aquelas que entram em polêmicas pelos sentidos políticos do nome do Maradona, seja por apoiadores de vários governos latino-americanos atuais, como pelos críticos deles. O que os tuítes mostram, de fato, é a existência de um Maradona publicitário, da indústria cultural e do mercado, que é uma marca registrada e contribui à mercantilização dos esportes. Mas existe também um Maradona político e politizado, que divide as opiniões entre admiradores e detratores de seus posicionamentos políticos. Na verdade, não se trata unicamente de duas formas visíveis, dicotômicas, mas há uma multiplicidade de embates sobre temas polêmicos como as políticas de saúde e as restrições sanitárias em tempos de pandemia, a espetacularização e politização de sua morte, a crítica ou apoio das alianças que ele fez em vida.

Resulta significativo que só nas hashtags em espanhol Maradona é núcleo de uma polêmica entre visões políticas diferentes, enquanto no inglês e no português, estas polêmicas existem, mas podem ser visibilizadas a partir de outras formas de laminação de nosso córpus, como ficará evidente na próxima seção.

## **Técnica de constituição de nuvens de palavras**

Na sequência, criamos outra entrada ao corpus a partir da confecção de nuvens de palavras, de modo a cartografar visualmente os termos mais frequentes em cada corpus de tuítes por língua, com o propósito de restituir as regiões polêmicas presentes no material coletado. A esse respeito, é preciso destacar que, da perspectiva discursiva, não consideramos as nuvens de palavras como ponto de chegada nem como síntese supostamente objetiva, mas como parte do processo de constituição de uma cartografia destinada à análise do discurso em larga escala.

Trata-se da constituição de um espaço em que é possível visualizar não um plano monológico senão as múltiplas laminações das práticas discursivas sobre Maradona. Por isso, propomos ir além da aparente unidimensionalidade da nuvem, e visualizá-la como articuladora de níveis semânticos, tempo-espaciais, sociais, ideológicos, e culturais diferentes. Ela aparece, assim, como paisagem polêmica das práticas discursivas digitais. Nossa leitura sustenta dimensões transversais da hierarquia de frequência que estrutura visualmente a nuvem, deixando emergir a pluralidade de vozes, sentidos e formações discursivas sobre Maradona presentes nela.

Na nuvem de palavras em espanhol (Figura 1), encontramos termos de homenagem e despedida ligados ao processo de luto pela morte de Maradona, visto como um herói, admirado e amado como um ídolo, como um modelo, e a tristeza gerada pelo falecimento. Da nuvem, delimitamos regiões e espaços polêmicos. Por um lado, temos uma série de termos ligados à política latino-americana, com







torno de Maradona: sentidos publicitários, ligados à mercantilização dos esportes; sentidos políticos e geopolíticos ligados à épica heroica das esquerdas anti-imperialistas; sentidos moralizantes que poderíamos chamar de “antipolíticos”, entre seus detratores. Maradona aparece, para alguns, como núcleo de uma genealogia transnacional de figuras heroicas masculinas de vários países periféricos, com destaque para América Latina, ícone dos excluídos e despossuídos, associado a figuras importantes da luta antirracista e anti-imperialista. Por seu lado, os detratores de seus posicionamentos políticos o representam como uma figura moralmente repreensível e degradada. Concebemos essas práticas discursivas, conforme Maingueneau (2005), em sua constitutiva reversibilidade entre textualidades e grupos que as sustentam, e em relação com uma diversidade de comunidades discursivas, que entram em diálogo, interação e confronto, as quais, por sua vez, reconfiguram o espaço digital e social. Elas desenham o mapa polêmico do espaço tecnodiscursivo, em torno do referencial comum maradoniano. Por isso, resulta impossível ancorá-lo em uma imagem única, revelando seu descentramento constitutivo. Desse modo, os tecnodiscursos em torno de Maradona se revelam como *performances*, isso é, formas de ação social, em redes digitais e sob técnicas próprias: elas são forças citacionais, iterativas, que produzem comunidades e contra-comunidades, públicos e contra-públicos, como espaços de protesto e mobilização.

Podemos concluir que as práticas tecnodiscursivas do Twitter em torno de Maradona são marcadas pelo posicionamento polêmico em torno do político, do geopolítico e do antipolítico. Eles constroem usos políticos, apolíticos e antipolíticos do Twitter que apontam à épica do periférico, do latino-americano, e à resistência anti-imperialista, à indústria cultural dos esportes, assim como ao discurso moralizante de seus detratores e críticos. Maradona é transformado em uma bandeira de orgulho e identidade por parte das esquerdas latino-americanas, que circula nas plataformas digitais. A identidade latino-americana é criada e recriada pelas tecnologias de comunicação no Twitter, de forma tal que mescla o linguageiro, o político e o técnico em um composto heterogêneo. Em aberta polêmica, Maradona é parodiado, comentado, redocumentado pelos seus detratores, que o acusam de degradação moral e hiper-politização. Desse modo, através do conceito de *affordances* (Paveau, 2020; Brock, 2020) é possível observar que apoiadores e detratores de Maradona, junto dos canais de comunicação comerciais, exploram as possibilidades da rede, a alta circulação, a acessibilidade, a criatividade, para produzir discursos sobre o jogador orientados a distintos objetivos – comerciais, políticos, morais -. Desse modo, produzem formas inovadoras e altamente polêmicas que modificam os repertórios discursivos sobre o futebol e os esportes latino-americanos e vão além, enriquecendo-os através de formas argumentativas e dispositivos comunicacionais plurissemióticos. Permitem desse modo a inscrição de Maradona na memória discursiva digital mundial.

## Referências

- BARONAS, R.; ARAÚJO, L. M. B. M. 2019. #Mariellepresente: é preciso inocular a luta da memória contra o esquecimento nas mídias. *Estudos semióticos*, **15**(1):18-30. Disponível em <https://doi.org/10.11606/issn.1980-4016.esse.2019.160190>. Acesso em: 29/03/2021.
- BERGIS, J.; SUMMERS, E.; MITCHELL, V. 2018. Ethical Considerations for Archiving Social Media Content Generated by Contemporary Social Movements: Challenges, Opportunities and Recommendations. Disponível em: <https://www.docnow.io/docs/docnow-whitepaper-2018.pdf>. Acesso em: 29/03/2021.
- BROCK, A. 2012. From the Blackhand Side: Twitter as a cultural Conversation. *Journal of Broadcasting & Electronic Media*, **56**(4):529-549. Disponível em <https://doi.org/10.1080/08838151.2012.732147> Acesso em: 29/03/2021.
- BROCK, A. 2020. Análise Crítica Tecnocultural do Discurso. IN: T. Silva (org.) *Comunidades, Algoritmos e Ativismos Digitais: Olhares afro-diaspóricos*. São Paulo, LiteraRUA, p. 63-85.
- CALLAWAY, E. et al. 2020. The Push and Pull of Digital Humanities: Topic Modeling the “What is digital humanities?” Genre. *Digital Humanities Quarterly*. **14**(1):1-13. Disponível em: [digitalhumanities.org/dhq/vol/14/1/000450/000450.html](https://digitalhumanities.org/dhq/vol/14/1/000450/000450.html). Acesso em: 29/03/2021.
- CLARK, M. 2015. Black Twitter: Building Connection Through Cultural Conversation. In: N. RAMBUKANA (ed). *Hashtag Publics. The Power and Politics of Discursive Networks*. New York, Peter Lang, p. 205-218.
- COMITÊ GESTOR DE INTERNET NO BRASIL. PAINEL TIC. 2021. Pesquisa web sobre o uso da Internet no Brasil durante a pandemia do novo coronavírus – Painel TIC COVID-19. CETIC.br. São Paulo. Disponível em: [https://cetic.br/media/docs/publicacoes/2/20210426095323/painel\\_tic\\_covid19\\_livro\\_eletronico.pdf](https://cetic.br/media/docs/publicacoes/2/20210426095323/painel_tic_covid19_livro_eletronico.pdf). Acesso em: 06/02/2021.
- D’ANDREA, C. 2020. *Pesquisando Plataformas Online: Conceitos e Métodos*. Salvador, EDUFBA. 78p. Disponível em <http://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/32043>. Acesso em: 06/02/2021.
- DEUSDARÁ, B.; ROCHA, D. 2021. *Análise cartográfica do discurso. Temas em construção*. Campinas: Mercado de Letras, 396 p.
- DIAS, C. 2016. Análise do Discurso Digital: um campo de questões. REDISCO. Vitória da Conquista, **10**(2):8-20.
- DIAS, C. 2015. Análise do discurso digital: sobre o arquivo e a constituição do *corpus*. *Estudos Linguísticos*, São Paulo, **44**(3):972-980.
- DIAS, C.; COELHO, C. 2017. Do discurso digital: ciência, escrita e colaboratividade. *Fragmentum*, **48**:37-61. <https://doi.org/10.5902/fragmentum.v0i48.23312>

DOCUMENTING THE NOW. 2021. Disponível em <https://www.docnow.io/>. Acesso em: 06/02/2021.

FANON, F. 2008. *Pele negra, máscaras brancas*. Salvador: EDUFBA, 320 p. <https://doi.org/10.7476/9788523212148>

FREELON, D.; MCILWAIN, C. D.; CLARK, M. 2016. Beyond the hashtags:# Ferguson,# Blacklivesmatter, and the online struggle for offline justice. Center for Media & Social Impact, American University, 90 p. <https://doi.org/10.2139/ssrn.2747066>

FOUCAULT, M. 2004. *Arqueologia do saber*. Trad. de Luiz Felipe Baeta Neves. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 236 p.

FUENTES, M. 2019. Ni una Menos. Hashtag Performativity, Memory and Direct Action against Gender Violence in Argentina. In: A. G. ALTINAY. *et al* (ed). *Women mobilizing memory*. New York, Columbia Univ. Press, p. 172-191. <https://doi.org/10.7312/alti19184-011>

GO, J. 2016. *Postcolonial Thought and Social Theory*. NY, Oxford Univ. Press, 265 p. <https://doi.org/10.1093/acprof:oso/9780190625139.001.0001>

KEMP, S. 2020. DIGITAL 2020: BRAZIL. 17 February 2020. Disponível em: <https://datareportal.com/reports/digital-2020-brazil>. Acesso em: 15/01/2021.

KUO, R. 2016. Racial justice activist hashtags: Counterpublics and discourse circulation. *New Media & Society*, 1-20. <https://10.1177/1461444816663485>.

MACRON, E. 2020. Décès de Diego Maradona. Disponível em: <https://www.elysee.fr/emmanuel-macron/2020/11/25/deces-de-diego-maradona>. Acesso em: 06/02/2021.

MAINGUENEAU, D. 2005. *Gênese dos discursos*. Trad. de Sírio Possenti. Curitiba: Criar, 189 p.

PAVEAU, M. 2020. Feminismos 2.0. Usos tecnodiscursivos da geração conectada. In: J. C. LOURENÇO.;R. L. BARONAS (orgs.). *Feminismos em convergências: discurso, internet e política*. Coimbra, Grácio Editor, p. 21-50.

RISAM, R. 2018. *New Digital Worlds: Postcolonial digital humanities in Theory, praxis and pedagogy*. Illinois: Northwestern Univ. Press, 176 p. <https://doi.org/10.2307/j.ctv7tq4hg>

ROCHA, D. 2011. Enlaçamentos enunciativos em análise do discurso: quando o dizer e o dito se interlegitimam. *Linguagem em (Dis)curso*, 11(1):11-36. <https://doi.org/10.1590/S1518-76322011000100002>.

RODRIGUES, I. C.; ROCHA, D. 2010. Implicações de uma perspectiva discursiva para a construção de uma metodologia de análise das práticas languageiras. *Gragoatá*, 15(29). <https://doi.org/10.22409/gragoata.v15i29.33082>.

SAID, E. 2007. *Orientalismo. O Oriente como invenção do Ocidente*. São Paulo, Companhia das Letras. 528 p.

SARLO, B. 2002. El sentido de un mito. *La Nación*. 21 de ago. 2002. Disponível em: <https://www.lanacion.com.ar/cultura/el-sentido-de-un-mito-nid221686/>. Acesso em: 20/03/2021.

SNOWBALL, A. s/d. Spanish stop word list. Disponível em: <https://snowballstem.org/algorithms/spanish/stop.txt>. Acesso em: 06/01/2021.

SNOWBALL, A. s/d. Portuguese stop word list. Disponível em: <https://snowballstem.org/algorithms/portuguese/stop.txt>. Acesso em: 06/01/2021

SNOWBALL, A. s/d. Portuguese stemming algorithm. Disponível em: <https://snowballstem.org/algorithms/portuguese/stemmer.html>. Acesso em: 06/01/2021.

SNOWBALL, A. s/d. Spanish stemming algorithm. Disponível em: <https://snowballstem.org/algorithms/spanish/stemmer.html>. Acesso em: 06/01/2021.

VAN DIJCK, J. 2013. *The culture of connectivity. A critical history of social media*. Oxford, Oxford University Press, 239 p. <https://doi.org/10.1093/acprof:oso/9780199970773.001.0001>

WOLFRAM RESEARCH, INC. 2021. ([www.wolfram.com](http://www.wolfram.com)), “String and Text” Mathematica Online, Champaign, IL. Disponível em <https://reference.wolfram.com/language/#StringsAndText>. Acesso em: 05/11/2021

*Submetido:* 06/07/2021

*Aceito:* 08/11/2021